

A EDUCAÇÃO SOCIAL NA CONSTRUÇÃO DE UMA CIDADANIA ATIVA E PARTICIPATIVA NA TERCEIRA IDADE

Miranda, António
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto
antoniosamiranda@hotmail.com

Palavras-chave
Educação Social, Cidadania, Educação ao Longo da Vida, Desenvolvimento Comunitário, Investigação-Ação Participativa

RESUMO

Um projeto de investigação no campo do Desenvolvimento Comunitário e Educação de Adultos exige momentos de permanente reflexão e questionamento crítico, assim como de consciencialização sobre os problemas e necessidades que emergem da co-construção do conhecimento sobre a realidade. O objetivo desta comunicação é dar a conhecer o projeto de investigação “Transformar a Comunidade em Vitória”, o qual foi desenvolvido na freguesia da Vitória, na cidade do Porto, no Centro Social Paroquial de Nossa Senhora da Vitória (CSPNSV), nas respostas sociais Lar, Centro de Dia (CD), Centro de Convívio (CC) e Serviço de Apoio Domiciliário (SAD).

Tendo em conta a metodologia de Investigação-Ação Participativa (IAP), esta investigação procurou melhorar as condições e a qualidade de vida dos atores sociais e teve como grande referência a Educação Social numa dimensão de Educação para a Cidadania, uma vez que potenciou a reflexão e o questionamento crítico dos participantes sobre os seus problemas e, posteriormente, de forma autónoma, permitiu que estes se organizassem para lhes dar resolução. Tratando-se de um projeto de Desenvolvimento Comunitário de Educação de Adultos, pretendeu-se envolver as pessoas e a comunidade na mudança, ou seja, na resolução dos problemas pessoais, institucionais e locais, apelando sempre à participação da comunidade envolvente e colocando a tónica no “empowerment”, procurando a transformação pessoal dos envolvidos e da comunidade.

METODOLOGIA INVESTIGAÇÃO-AÇÃO PARTICIPATIVA

A metodologia de Investigação-Ação está integrada no paradigma socio-crítico e assume-se como uma forma de pesquisa-ação (Lima, 2003), onde o conhecer e o agir se tornam processos complementares e os sujeitos se aproximam do investigador contribuindo para um cruzamento, interpretação e compreensão de perspetivas que culminam numa só (cria-se um novo conhecimento): a rutura epistemológica (Santos, 1993).

A metodologia de IAP foi privilegiada para o desenvolvimento do projeto “Transformar a Comunidade em Vitória”, uma vez que alia a investigação e a ação num ciclo interminável para que, em conjunto com as pessoas, se encontrem novas formas de agir perante uma realidade social mutável. Em suma, pretende uma articulação entre a “epistemologia, a teoria e a práxis” (Lima, 2003, p. 310). A par desta metodologia, também a Educação Social, como área de intervenção que emerge numa sociedade onde existem várias problemáticas sociais, assume extrema importância no questionamento, na reflexão, na responsabilização e na transformação da realidade social (Carvalho & Baptista, 2004; Veiga, 2009). Trata-se de uma área de intervenção que assenta sobre a relação complementar “entre teoria e prática e reflexão e participação” (Miranda & Oliveira, 2012, p. 31) com o objetivo de conceber e pensar em estratégias de intervenção para “uma realidade especialmente problemática e multidimensional” (Carvalho & Baptista, 2004, p. 59).

O investigador situado na metodologia de IAP deverá escutar e envolver os atores sociais na pesquisa e na ação para que estes se sintam, não só parte integrante de todo o processo, mas também, responsáveis pela transformação da realidade social. Desta forma, o investigador deve facilitar o direito de participação a todos os sujeitos que se afirmam como atores sociais, detentores de saber e de responsabilidades, ou seja, pessoas que conhecem e procuram conhecer mais, que agem na sociedade e, por conseguinte, assumem uma postura de transformação perante a realidade em que estão. Lima (2003) defende que esta implicação dos sujeitos se trata de um processo de formação (pessoal e social), de auto-desenvolvimento, enquanto sujeito

e/ou grupo, que age tendo como principal objetivo melhorar a sua Qualidade de Vida.

A IAP assume-se também como uma metodologia fulcral no trabalho comunitário, uma vez que a investigação e a ação, aliados à participação dos atores sociais, emergem como processos que contribuem para que nasçam novos “processos no local” e se utilizem “os recursos locais com o propósito de os tornar mais poderosos na decisão e na acção, assim como o de gerar novos recursos” (Lima, 2003, p. 318). O investigador explora os recursos humanos e físicos da comunidade num processo de construção de conhecimento para agir (Ceballos, 2003), tornando o trabalho comunitário um processo de aprendizagem gerador de novas oportunidades e de um trabalho de desenvolvimento pessoal e social a partir da comunidade.

O envolvimento dos sujeitos no processo de construção de conhecimento também permite que estes se tornem mais capazes de lidar e refletir sobre os seus problemas procurando uma solução para os mesmos, o que contribui para o seu empoderamento. Neste caso, em particular, trata-se de, em conjunto com as pessoas, criar conhecimento para que estas tomem consciência e reflitam sobre os seus problemas e possam, autonomamente, realizar “as acções e mudanças necessárias ao seu crescimento e desenvolvimento pessoal e social” (Comunicarte, 2004, p. 59, 60). No trabalho com as pessoas idosas, o “empowerment” consistiu, também, em “outorgar aos idosos um maior controlo sobre as suas próprias vidas, assim como um papel mais importante na tomada de decisões que têm lugar nas comunidades e organizações a que pertencem” (Cusack, 1998, citado por Oliveira, 2012, p. 41).

Para a construção de conhecimento e desenvolvimento do projeto, foram privilegiados alguns métodos e técnicas que contribuíram para uma maior aproximação às pessoas e à realidade. Os de carácter qualitativo tiveram um papel fulcral nesta aproximação, porque permitiram perceber, captar melhor aquilo que as pessoas sentem, sabem, pensam e como representam a

realidade, bem como constatar aquilo que realmente desejam para a mudança.

O desenvolvimento do projeto foi acompanhado por uma avaliação contínua. Stufflebeam e Shinkfield (1987, citados por Pérez, 2002) definem a avaliação como algo que ocorre de uma forma organizada, em momentos, entrelaçada na investigação e ação. Assim, subjacente à metodologia na qual assenta este trabalho investigativo, destaca-se o modelo de avaliação, desenvolvido pelos mesmos autores (CIPP: “Context, Input, Process, Product”) que se estrutura em quatro momentos: Avaliação de Contexto em que se identificam os problemas e as necessidades bem como os recursos e as potencialidades da realidade social; a Avaliação de Entrada (“Input”) onde o investigador e sujeitos olham para realidade, analisam e refletem sobre a capacidade da mesma para o desenvolvimento do plano; a Avaliação de Processo que consiste na avaliação de todos os procedimentos que estão subjacentes à ação e em devolver a informação aos sujeitos envolvidos; e Avaliação de Produto na qual é feita uma apreciação global do processo e dos resultados, para constatar também se os objetivos foram alcançados.

Desta forma, o modelo de avaliação CIPP permite ao investigador e aos sujeitos perceber quais os problemas, necessidades e recursos que emergem da realidade, bem como quais as possibilidades que o projeto tem para ser exequível, se está a ser desenvolvido de uma forma positiva e qual o impacto que teve nos sujeitos e na realidade social.

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

O CSPNSV é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), fundada a 15 de fevereiro de 1986 com o intuito de “melhorar as condições de vida da população local” e, ao mesmo tempo, de promover “o desenvolvimento integral” da mesma (Manual de Acolhimento, s/d, s/p). Assim sendo, segundo o mesmo documento, a missão desta Instituição passa por “Activar e mobilizar a participação de todos os actores tendo em vista reforçar uma identidade local capaz de colectivamente, quebrar

o ciclo de pobreza e exclusão social da população, promovendo o desenvolvimento sócio-económico da comunidade da freguesia da Vitória, em todas as dimensões e áreas de actividade”. Para a concretização desta missão, o CSPNSV conta com dez respostas sociais destinadas às faixas etárias da infância e juventude, adultez e terceira idade. Além destas respostas sociais, o Centro conta ainda com várias parcerias que detêm um papel fundamental no trabalho de intervenção em rede, uma vez que permitem “um maior envolvimento das instituições locais na análise e resolução dos problemas que se colocam, favorecem o aparecimento de soluções pertinentes e eficazes e, consequentemente permitem a obtenção de melhores resultados” (Costa, 2009, p. 20) na intervenção da organização.

Os idosos consideram que a instituição desenvolve um trabalho de “muita qualidade”¹, “solidariedade” e de “louvar” pelo facto de “ajudar as pessoas com mais dificuldades”. Desta forma, o Centro é caracterizado como “acolhedor” para com as pessoas e como “uma obra que enriquece/enobrece a freguesia”. No que concerne ao trabalho dos colaboradores, mencionam que o “pessoal é espetacular” o que contribui para um “funcionamento exemplar” da organização.

Cembranos, Montesinos e Bustelo (2007) afirmam que a análise da realidade é um processo que consiste em conhecer aquilo que existe e projetar uma realidade alternativa enquanto se reflete sobre a forma como alcançá-la. Assim, o processo de investigação deve ser encarado como um instrumento para ação e orientado para a transformação social, com o objetivo de ultrapassar os problemas percecionados durante a análise da realidade.

Neste trabalho de investigação a construção de conhecimento pode ser estruturada em dois momentos, de acordo com a tipologia de métodos (quantitativa e qualitativa) a que o investigador recorreu. Um momento da análise documental que engloba a leitura e compreensão dos documentos institucionais e dos processos das pessoas inscritas no CSPNSV e outro momento em que o investigador interage com as pessoas recorrendo às conversas

intencionais, observação-participante, grupos de discussão e “brainstorming”.

O projeto “Transformar a Comunidade em Vitória” foi desenvolvido com as pessoas das respostas sociais Lar, CD, CC e SAD, sendo que as duas primeiras ficam situadas no mesmo edifício, enquanto o CC fica situado em outro edifício da Igreja da Vitória, na Rua da Vitória. Contemplou todas as pessoas que estão inscritas nestas respostas sociais, contudo houve um grupo de elementos que foi mais assíduo e ativo no que toca à sua participação no decorrer de todo o processo. Este grupo foi constituído por quinze pessoas, doze do género feminino e três do género masculino, com idades compreendidas entre os 49 e os 92 anos (cinco estão inscritas no CD, uma no Lar e nove no CC). No geral, são pessoas que apresentavam alguns problemas de saúde, mobilidade reduzida, porém, nenhuma padecia de demência. Salienta-se o facto de ser um grupo heterogéneo com as suas especificidades, características, interesses e vontades.

A realização de um “brainstorming” foi o principal mote para recolher e organizar o conhecimento co-construído, uma vez que permitiu aos envolvidos reunir e estruturar um conjunto de saberes e ideias positivas e/ou negativas sobre a freguesia da Vitória, o CSPNSV e o Centro de Convívio.

A análise de dados no sítio do Instituto Nacional de Estatística (INE), a leitura e análise de alguns documentos relativos aos dados socioeconómicos da cidade do Porto, bem como a realização do “brainstorming” com as pessoas envolvidas, permitiu perceber que a freguesia da Vitória é caracterizada por uma população envelhecida, por algumas problemáticas sociais e por habitações degradadas (edifícios devoluto). Na opinião das pessoas idosas, a freguesia é afetada pela problemática do isolamento contribuindo para que “muitos idosos vivam e se sintam sozinhos”, os acessos são caracterizados predominantemente por passeios altos e inclinados, ruas em paralelo desnivelado e, por vezes, existem automóveis estacionados inadequadamente que impedem a circulação das pessoas pelos passeios da freguesia. Consideram ainda que, apesar da freguesia da Vitória ser “linda” pelos monumentos que tem e ser bem abastecida a nível de serviços, ela está a ficar desertificada devido, não só ao

¹ Todas as expressões entre aspas foram referidas pelos idosos a partir de conversas intencionais.

envelhecimento da população, mas também ao preço da aquisição de habitações.

Desde o início do processo de investigação, procurou-se que a análise da realidade fosse participada e fossem as pessoas a identificar os problemas institucionais e comunitários. Desta forma, era importante pensar num momento em que as pessoas, para além das conversas intencionais e informais, pudessem, em grupo, exprimir a sua opinião e, ao mesmo tempo, discutir-la. Surgiu então a ideia da realização do “brainstorming” que permitiu perceber, sistematizar e priorizar alguns problemas, sendo que associados à freguesia da Vitória, estão o acesso ao CC pela Rua da Bateria da Vitória (uma rua íngreme, com pavimento desnivelado e sem qualquer segurança para os idosos), o estacionamento inadequado dos automóveis, o isolamento social e os baixos rendimentos dos idosos; já no que diz respeito aos problemas institucionais (CSPNSV e CC) emergiram as dificuldades relativas à estrutura desta resposta social, nomeadamente o mobiliário desconfortável, a climatização e a pintura.

Após terem sido apontados os problemas, os idosos priorizaram os que sentiam ser mais urgentes colmatar. Posteriormente foram trabalhadas com o grupo algumas questões referentes a cada um dos problemas. Com o objetivo de pensar na causa do problema (consciencialização e conscientização), foi colocada a questão “O que causa isto?” e, para pensar na utopia, foram colocadas as questões “O que fazer?” e “O que se pretende?”. As questões foram discutidas em grupo, o que contribuiu para uma diversidade de respostas. Ao nível dos recursos, potencialidades e constrangimentos, foi levantada a questão “O que temos?”, ou seja, o que existe a nível institucional e comunitário que pode apoiar o desenvolvimento do projeto, e o grupo também refletiu sobre o que pode impedir ou atrasar o desenvolvimento do projeto, isto é sobre quais os constrangimentos associados.

Assim, foram escolhidos os seguintes problemas e necessidades, de acordo com o tempo de execução e os benefícios positivos que trariam a sua resolução, a importância para os sujeitos e a persistência da necessidade no espaço e no tempo (Kaufman, 1972; Pérez Juste, 1992, citado por Serrano, 2008):

- Do problema, dificuldade de acesso de alguns idosos da freguesia da Vitória a uma rede de apoio, decorre a necessidade de criar uma rede de relações de apoio;
- Do problema, baixas condições estruturais, ergonómicas e de climatização do e no CC do CSPNSV, decorrem as necessidades de mobilizar meios, recursos humanos e materiais, de fazer um orçamento e de angariar recursos;
- Do problema, falta de acessibilidade e segurança de alguns idosos do CSPNSV, consequência de falta de civismo/respeito por parte dos moradores e instituições locais, decorrem as necessidades de alertar as pessoas para não estacionarem os carros inadequadamente, de melhorar os acessos e ir ao encontro das pessoas da comunidade que têm problemas de segurança, isolamento ou solidão;
- Do problema, escassas condições económicas dos idosos para que estes possam garantir alguns bens essenciais para o seu bem-estar, decorre a necessidade de desenvolver meios para angariar recursos com o objetivo de melhorar as condições de vida das pessoas que frequentam o CSPNSV.

O educador social é um trabalhador social (Veiga, 2009) “que trabalha com os indivíduos e grupos, nas vertentes socio-profissionais, psicossociais e culturais considerando os seus contextos e o momento histórico, político e económico” (Miranda & Oliveira, 2012, p. 32) e, ao mesmo tempo, procura o “desenvolvimento da responsabilização, da autonomia e da participação crítica, construtiva e transformadora dos indivíduos” (Veiga, 2009, p. 30). Assim, sendo uma das funções do educador social no trabalho com as pessoas idosas evitar que estas “sejam meras receptoras passivas e fomentar que adotem uma posição ativa na identificação e solução dos problemas que lhes afetam” (Romans, Petrus, & Trilla, 2003, p. 88), era necessário refletir com os participantes sobre os problemas, estabelecer objetivos e envolvê-los na resolução de problemas institucionais e comunitários. Isto porque os idosos são seres que carregam consigo uma extrema sabedoria e já viveram e participaram na resolução de problemas ao longo da sua vida e, por isso, tornam-se um agente privilegiado para o desenvolvimento local e

comunitário. Tal como Goyanes e Blanch (2012, p. 96) afirmam, as pessoas com mais de 65 anos “têm capacidades demonstradas para organizarem-se e associarem-se” no sentido de ultrapassar os seus problemas. A perspetiva de que a cidadania pode ser entendida como uma “competência humana de fazer-se sujeito, para fazer história própria e coletivamente organizada” (Demo, 1995, p. 1), confirma a vertente da Educação para a Cidadania subjacente ao projeto e à ação educativa da Educação Social com idosos, que procura envolver os idosos num processo de conscientização sobre a sua condição de cidadão e promover o sentimento de pertença social, para que estes possam reivindicar os seus direitos.

O PROJETO TRANSFORMAR A COMUNIDADE EM VITÓRIA

O projeto Transformar a Comunidade em Vitória teve como grande finalidade Reforçar o empowerment dos idosos do CSPNSV envolvendo-os na resolução de problemas pessoais, institucionais e comunitários, com vista a promover a Responsabilidade Social integrada numa educação para a cidadania.

A planificação do projeto pressupõe o estabelecimento de objetivos gerais (OG) e específicos (OE), que contribuam para o alcance da grande finalidade do mesmo. O primeiro objetivo geral estabelecido foi criar com os idosos uma rede de apoio aos outros idosos que são acompanhados pela resposta social SAD. Aqui pretendeu-se que os sujeitos fossem capazes de refletir sobre o isolamento vivido por alguns idosos que recebem os serviços do SAD e organizar-se de forma a apoiá-los, bem como sensibilizar outros idosos e outros elementos da comunidade para o problema do isolamento social. O segundo objetivo planeado foi requalificar o CC de forma a obter mais conforto para os idosos, a partir do reconhecimento de que têm direito a mais conforto no CSPNSV, incentivado a organização e a tomada de iniciativa frente à Direção do Centro para expressar as suas necessidades e para resolver autonomamente os seus problemas, bem como organizar iniciativas que possam contribuir para a melhoria das condições de vida das pessoas que frequentam o

CSPNSV. Com o terceiro objetivo pretendeu-se consciencializar a comunidade local para os problemas que afetam a Terceira Idade. Neste sentido, os idosos foram capazes de sensibilizar a comunidade para o adequado estacionamento dos automóveis e limpeza das ruas, bem como de tomar a iniciativa frente à Câmara Municipal do Porto e à Junta de Freguesia da Vitória para a resolução de problemas da falta de segurança na mesma. Por fim, o quarto objetivo pretendia organizar iniciativas que pudessem contribuir para a melhoria das condições de vida das pessoas que frequentam o CSPNSV, para o efeito as pessoas teriam que ser capazes de reconhecer os recursos endógenos e exógenos para o combate a algumas consequências dos baixos rendimentos, ser capazes de se envolver no desenvolvimento de estratégias e envolver a comunidade na captação de recursos.

Para alcançar as metas propostas, são definidas estratégias que podem ser entendidas como “um processo que quer ver vencida uma dificuldade (problemas identificados) utilizando os recursos existentes, ou seja, maximizando as potencialidades e reduzindo as fragilidades” (Guerra, 2007, p. 167). Por sua vez, as ações que se desenvolvem a partir das estratégias, são constituídas por uma ou mais atividades definidas como um “conjunto de operações ou tarefas próprias de uma pessoa ou instituição” (Serrano, 2008, p. 50) que visam alcançar os objetivos propostos. Desta forma, foram delineadas quatro ações:

- A Ação A assentou no trabalho sobre o problema do isolamento social para o qual o grupo pensa ser importante deslocar-se a casa das pessoas, fazer-lhes companhia e, se necessário, ajudá-las em tarefas domésticas ou em outros assuntos, para que estas se sintam menos sozinhas. Esta ideia foi debatida pelo grupo que chegou à conclusão de que seria fundamental, para além de restringir, por enquanto, a ação a três elementos do SAD, começar por organizar pequenos grupos de pessoas capazes, a nível físico e psicológico, de se deslocar a casa dos idosos do SAD e fazer-lhes visitas regulares entre 15 a 20 minutos, no sentido de as ajudar, fazer companhia e estimular-las cognitivamente. Devido a questões institucionais, foi feita uma visita domiciliária, com um dos elementos do grupo a casa de um dos idosos do SAD. Esta visita decorreu de forma positiva e foi um

momento que propiciou um primeiro contato e um primeiro passo para o estabelecimento de novos laços afetivos, pelo que os idosos visitados se mostraram predispostos para voltar a receber o grupo de visita.

- A Ação B incidiu no problema do mobiliário inadequado, na degradação da pintura e no frio que se faz sentir no CC. A partir da discussão em grupo, surgiram as ideias de escrever uma carta dirigida ao Presidente da Instituição e desenvolver iniciativas de angariação de fundos para a remodelação do espaço físico desta resposta social. A construção da carta foi feita em duas fases: a primeira consistiu em pensar na sua estrutura e nos assuntos que deviam integrar e a segunda na sua redação. A partir da técnica da criação de texto coletivo, foi redigida a carta que integrou os problemas a nível estrutural do CC e a solicitação do Presidente da Instituição para uma breve reunião no CC com o objetivo de estabelecer um diálogo. No que concerne às iniciativas, foi realizado o “Arraial Solidário” que surgiu em conversa com os idosos e com a equipa técnica sobre a possibilidade de organizar um evento em que os fundos angariados revertessem para a ajuda na remodelação do CC. Assim, todos os colaboradores do CSPNSV e um grupo de idosos e pessoas de outras respostas sociais colaboraram na preparação e realização do evento que contou com a venda de comida a preço reduzido e com atuações musicais de vários convidados para o público presente. A comunidade também foi participante ativo no processo colaborando com géneros alimentares e com a sua divulgação, o que contribuiu para fortalecer as relações entre a comunidade e o CSPNSV, assim como divulgar o trabalho desenvolvido pelo mesmo.
- A Ação C teve como grande mote os problemas que afetam a freguesia da Vitória: a estrutura ergonómica da Rua da Bateria da Vitória; o estacionamento inadequado dos automóveis e o fato de não existirem guias de passeio em alguns locais da freguesia. O seu principal objetivo consistiu em consciencializar a comunidade local para os problemas que afetam a Terceira Idade. Para isso, o grupo redigiu uma carta à Câmara Municipal do Porto e à Junta de Freguesia da Vitória que pretendeu explicar a forma como as pessoas

idosas se sentem e vivem as dificuldades na sua mobilidade. Para além disso, pensaram ainda em construir pequenos cartões para colocarem nos automóveis estacionados inadequadamente, com frases de sensibilização que despertam para a consciencialização das pessoas.

- A Ação D respondeu ao problema dos “Escassos Rendimentos dos idosos” e consistiu na criação de um Banco de Medicamentos a nível institucional, envolvendo a comunidade na sua construção, e, ao mesmo tempo, no desenvolvimento de um intercâmbio com entidades locais na troca de medicamentos. Para além disso, esta ação contemplava o estabelecimento de parcerias com as farmácias locais no sentido de estas poderem ceder os medicamentos em casos em que as pessoas comprovem terem dificuldades económicas. Apesar de tudo, esta iniciativa perdeu consistência, no entanto deu lugar a uma nova oportunidade, considerada por todos, mais viável para o CSPNSV, que por sua vez, gerou um novo projeto, nesta linha, a nível institucionais e que ainda está em prospeção.

O projeto contemplou vários momentos de avaliação suportados por indicadores que permitiram avaliar e refletir sobre o modo como o trabalho foi sendo desenvolvido. Ao nível quantitativo destaca-se o número de participantes no projeto e em cada atividade e ao nível qualitativo, a frequência e pertinência das intervenções, a capacidade de iniciativa, a reflexão crítica, oral e escrita dos participantes e as perceções e representações dos mesmos (Pérez, 2002). Sucintamente, podemos realçar uma evolução ao nível do envolvimento e da reflexão, de uma participação ativa na resolução de problemas, assim como, uma maior implicação dos sujeitos nos problemas da comunidade e reconhecimento das suas capacidades de exercer e promover a (sua) cidadania no seu quotidiano.

A realização de uma reunião com todos os membros culminou o momento de avaliação de produto. Os idosos referiram sentir-se úteis, satisfeitos pelo reconhecimento do seu trabalho por parte da comunidade e da equipa técnica, e valorizaram o projeto enquanto motor imprescindível à resolução dos desafios que os afetam diretamente. A educadora social da equipa técnica

salientou a importância de ser um projeto apoiado no conhecimento construído com os idosos e o fato de integrar atividades sustentáveis, isto é, que possibilitam à instituição, potenciar a continuidade do trabalho desenvolvido.

Desta forma, foi desenvolvido um trabalho em que a participação dos sujeitos foi condição necessária para se desenvolver o projeto e obter alguns resultados. Para além de dar voz às pessoas, desde o primeiro contato, o projeto proporcionou uma efetiva aproximação da comunidade do CSPNSV à comunidade local.

CONCLUSÃO

O projeto “Transformar a Comunidade em Vitória” assentou nos pressupostos da Educação Social e da Educação para a Cidadania e procurou firmar a perspetiva de que os idosos são pessoas com uma vasta experiência de vida, que se traduz em sabedoria, e são capazes de tomar iniciativa, de participar e de transformar as suas vidas e de outros. Assim, os sujeitos, tomando consciência de si, dos seus problemas, das suas condições de vida e dos seus direitos, ao refletirem sobre os mesmos e ao agirem para a transformação, tornam-se agentes comunitários promotores da cidadania.

Acima de tudo, foi desenvolvido um trabalho que contribuiu, não só para a transformação da comunidade, como também para a transformação pessoal dos sujeitos ao nível da capacidade de reflexão, questionamento crítico e compreensão sobre a realidade social. Assim, o desenvolvimento de um projeto evidencia um conjunto de processos complexos e dinâmicos, desde a análise da realidade à ação e avaliação, que assentam sobretudo na reflexão. A análise da realidade permitiu desenhar um projeto coerente com as perspetivas e problemas elencados pelos idosos e, posteriormente, desenvolver um trabalho no sentido de os superar.

A Educação Social emerge como uma área de intervenção que procura não apenas promover a reflexão e o questionamento crítico, como também a autonomia dos sujeitos na procura de resolução para os seus problemas, de forma que estes possam

escrever a sua própria história. Neste projeto, tratou-se de perceber qual a razão para cada problema para, compreendendo e recorrendo aos recursos existentes, agir sobre a realidade: conscientização. Isto só acontece quando as pessoas são chamadas a participar e é aqui que reside a diferença: um projeto em Educação Social onde as pessoas partilham experiências, saberes e luta(ram) pelos seus sonhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Carvalho, A., & Baptista, I. (2004). *Educação Social: Fundamentos e estratégias*. Porto: Porto Editora.

Ceballos, P. (2003). *Un método para la Investigación-Acción Participativa*. Madrid: Editorial Popular, S. A.

Cembranos, F., Montesinos, D., & Bustelo, M. (2007). *La Animación sociocultural: una propuesta metodológica* (14.^a edição), Madrid: Editorial Popular.

Comunicarte. (2004). *Glossário social*. Disponível em: www.comunicarte.com.br.

Demo, P. (1995). *Cidadania tutelada e cidadania assistida*. São Paulo: Editora Autores Associados.

Goyanes, F., & Blanch, S. (2012). Las condiciones de vida de las personas mayores y los servicios sociales municipales. *Pedagogía Social. Revista Interuniversitaria*, 19, 83-98.

Guerra, I. (2007). *Fundamentos e processos de uma sociologia de acção. O planeamento em Ciências Sociais*. Estoril: Principia Editora.

Lima, R. (2003). *Desenvolvimento levantado do chão... com os pés assentes na terra. Desenvolvimento Local – Investigação Participativa Animação Comunitária*. Dissertação de Doutoramento não publicada. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

Centro Social Paroquial de Nossa Senhora da Vitória (s.a.). *Manual de Acolhimento*. Porto: Centro Social Paroquial de Nossa Senhora da Vitória.

Miranda, A., & Oliveira, J. (2012). Quando o palco é parte da realidade: O sociodrama na formação dos educadores sociais. *Revista Sentos*, 3, 27-40.

Oliveira, J. (2012). *Psicologia do idoso: Temas complementares*. Porto: Livpsic – Edições de Psicologia.

Romans, M., Petrus, A., & Trilla, J. (2003). *Profissão: educador social*. Porto Alegre: Artmed.

Santos, B. de S. (1993). *Um discurso sobre as Ciências*. Porto: Edições Afrontamento.

Serrano, G. (2008). *Elaboração de projectos sociais – casos práticos*. Porto: Porto Editora.

Stufflebeam, D., & Shinkfield, A. (1995). *Evaluación sistemática, guía teórico e práctica*. Barcelona: Ediciones Paidós.

Veiga, S. (2009). *Palcos de conhecimento. Espaços de transformação. Contributos da metodologia sociodramática para a formação dos educadores sociais* (Tese de Doutoramento não publicada). Universidade de Évora, Évora, Portugal.

Pérez, V. (2002). *Desarrollo y evaluación de proyectos socioculturales*. Madrid: Editorial CCS.